

MORNING BRIEFING

quinta-feira, 10 de julho de 2025

Priscila Deliberalli

priscila.deliberalli@santander.com.br

Barbara Buchala

barbara.buchala@santander.com.br

Beatriz Fadoa

beatriz.boyardjian@santander.com.br

No final da tarde de ontem, após o fechamento dos mercados, Donald Trump anunciou uma tarifa de 50% para produtos importados do Brasil, a partir de primeiro de agosto. Os EUA alegam uma relação comercial injusta e Trump solicitou uma investigação de possíveis práticas comerciais desleais por parte do Brasil envolvendo as atividades de comércio digital de empresas americanas. Em nota oficial publicada ontem, o presidente Lula afirmou que qualquer medida de elevação de tarifas de forma unilateral será respondida com reciprocidade.

Em 2024, ao redor de 12% das exportações brasileiras foram destinadas aos Estados Unidos e a elevação da tarifa aos produtos do Brasil teria impactos deletérios ao crescimento e ao mercado de trabalho domésticos. Ao mesmo tempo, há riscos altistas à inflação brasileira, tanto pela depreciação cambial, quanto pela possibilidade de elevação das tarifas às importações vindas dos EUA. Mas, até agosto, pode haver espaço para negociação. A tarifa é a maior entre as impostas pelo governo americano na última semana e, logo após o anúncio, os juros e o dólar futuros avançaram expressivamente, enquanto as reações do mercado à vista serão acompanhadas hoje.

Ainda durante o pregão, as novas ameaças tarifárias de Trump traziam cautela adicional aos mercados. Ontem, o presidente americano afirmou que novas cartas seriam enviadas a diversos países até hoje, já tendo antecipado uma alíquota elevada ao Brasil. Ainda, Donald Trump reiterou a possibilidade de uma sobretaxa à União Europeia nesta semana.

Nesse contexto, o pregão local teve aversão ao risco aumentada. O Ibovespa voltou para baixo dos 138 mil pontos na sessão, enquanto o real teve forte depreciação em relação ao dólar, devido à piora da percepção em relação ao Brasil, após a ameaça tarifária de Trump. A curva de juros futuros refletia o aumento do prêmio de risco na ponta longa, enquanto a ponta curta passou por leve fechamento no dia.

Nos Estados Unidos, a atenção se voltou à ata da última decisão de juros do Federal Reserve. O documento reiterou que a maioria dos participantes do Comitê acredita que reduções nos juros são apropriadas neste ano, apesar do debate sobre a magnitude e quantidade dos cortes. Parte do Comitê observou que os efeitos das tarifas serão, provavelmente, modestos e temporários, enquanto a economia e a geração de empregos devem desacelerar. Ainda, o comunicado esclareceu que, apesar da incerteza quanto ao cenário de atividade e inflação ter diminuído, uma postura cautelosa por parte do Federal Reserve segue sendo adequada para condução da política monetária. Nesse contexto, os dirigentes reconhecem que podem ter que enfrentar escolhas difíceis se a inflação elevada se mostrar mais persistente, ao mesmo tempo em que as perspectivas para o emprego enfraquecerem, o que exigiria uma avaliação sobre qual dos lados de seu mandato estaria mais distante da meta, inflação ou emprego. Como há ainda muita incerteza na frente tarifária e a inflação ao consumidor deve sentir os efeitos das elevações recentes nos próximos meses, entendemos que os juros americanos devem se manter mais restritivos do que o mercado precifica atualmente.

Em dia de agenda vazia, os ativos de risco americanos abandonaram a cautela gerada pelo envio de cartas sobre tarifas recíprocas americanas e tiveram desempenho positivo. Os índices acionários de NY subiram, apoiados pelo setor de tecnologia, o dólar fechou estável frente a outras moedas fortes e as taxas das Treasuries tiveram leve queda.

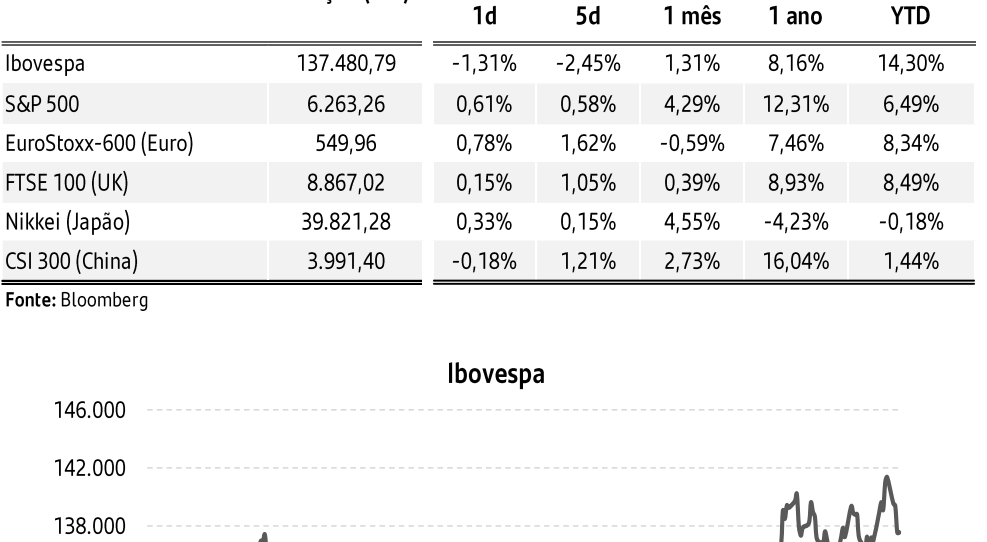
Hoje, o destaque da agenda é o IPCA, o índice de preços ao consumidor de junho, a principal medida de inflação acompanhada pelo Banco Central do Brasil, bem como a Carta Aberta da autoridade, para justificar o descumprimento da meta de inflação, dado que o IPCA acumulado em 12 meses até junho irá superar o teto da meta de 4,5%. Nos Estados Unidos, integrantes do Federal Reserve discursarão em eventos.

MOEDAS

	Cotação (d-1)	Variação*				
		1d	5d	1 mês	1 ano	YTD
Real - R\$/ US\$	5,57	-2,23%	-2,94%	-0,25%	-2,72%	10,85%
Euro - US\$ / €	1,17	-0,04%	-0,67%	2,61%	8,39%	13,19%
Libra - US\$ / £	1,36	-0,04%	-0,37%	0,26%	6,26%	8,55%
Iene - ¥ / US\$	146,33	0,17%	-1,82%	-1,20%	10,25%	7,43%
Dólar Australiano - US\$ / A\$	0,65	0,08%	-0,74%	0,29%	-3,06%	5,61%
Franco Suíço - Fr\$ / US\$	0,79	-0,21%	0,29%	-3,35%	-11,53%	-12,46%

*Rentabilidade: (+) valorização da moeda em relação ao dólar; (-) desvalorização da moeda em relação ao dólar

Fonte: Bloomberg

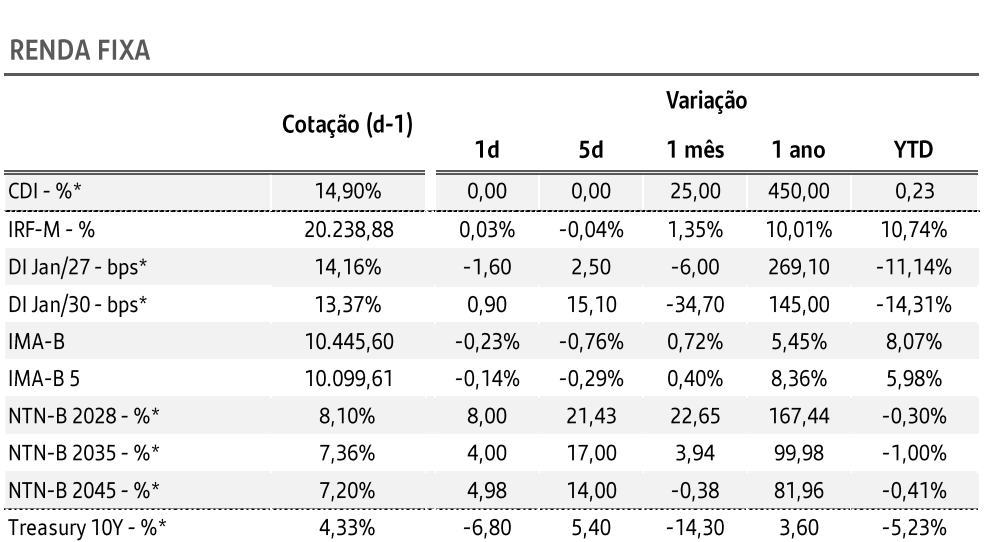


Fonte: Bloomberg

RENTA VARIÁVEL

	Cotação (d-1)	Variação				
		1d	5d	1 mês	1 ano	YTD
Ibovespa	137.480,79	-1,31%	-2,45%	1,31%	8,16%	14,30%
S&P 500	6.263,26	0,61%	0,58%	4,29%	12,31%	6,49%
EuroStoxx-600 (Euro)	549,96	0,78%	1,62%	-0,59%	7,46%	8,34%
FTSE 100 (UK)	8.867,02	0,15%	1,05%	0,39%	8,93%	8,49%
Nikkei (Japão)	39.821,28	0,33%	0,15%	4,55%	-4,23%	-0,18%
CSI 300 (China)	3.991,40	-0,18%	1,21%	2,73%	16,04%	1,44%

Fonte: Bloomberg



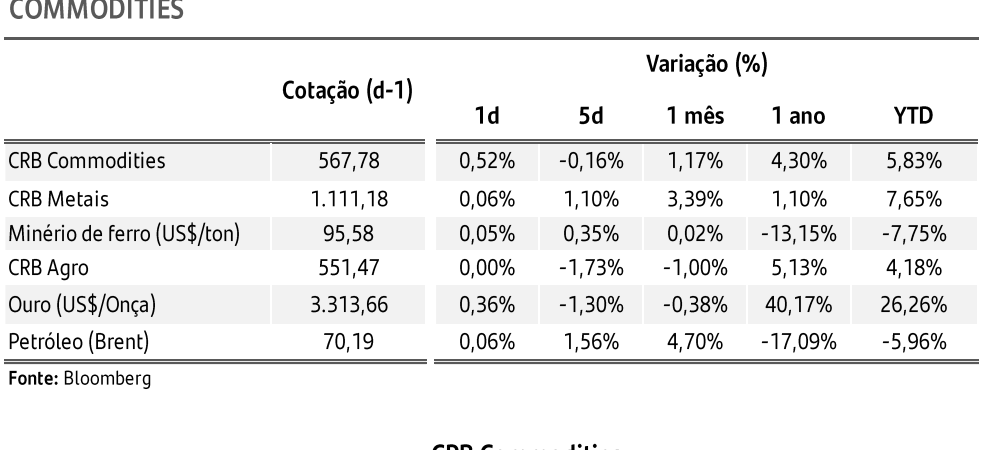
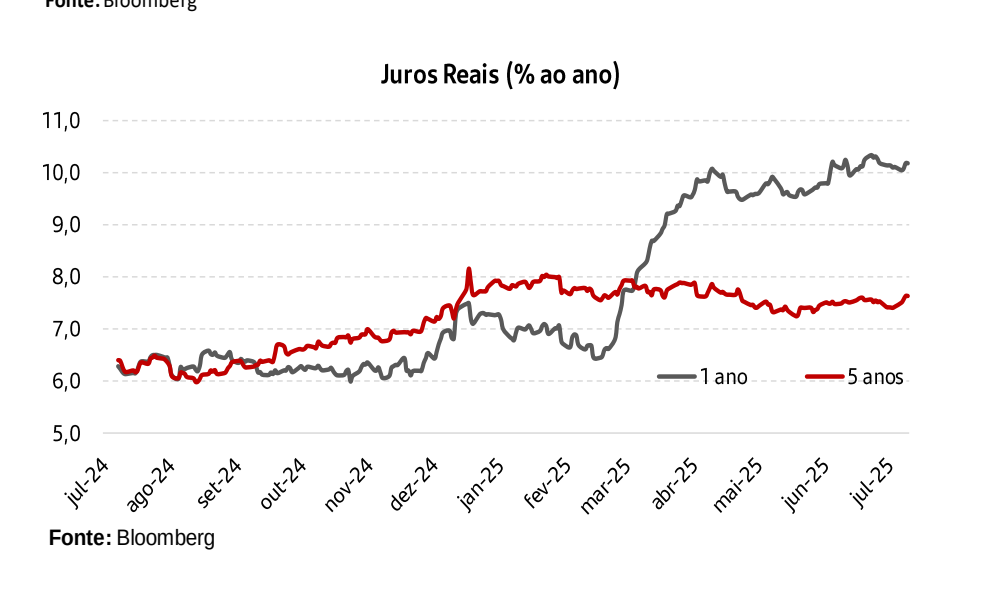
Fonte: Bloomberg

RENTA FIXA

	Cotação (d-1)	Variação				
		1d	5d	1 mês	1 ano	YTD
CDI - %*	14,90%	0,00	0,00	25,00	450,00	0,23
IRF-M - %	20.238,88	0,03%	-0,04%	1,35%	10,01%	10,74%
DI Jan/27 - bps*	14,16%	-1,60	2,50	-6,00	269,10	-11,14%
DI Jan/30 - bps*	13,37%	0,90	15,10	-34,70	145,00	-14,31%
IMA-B	10.445,60	-0,23%	-0,76%	0,72%	5,45%	8,07%
IMA-B 5	10.099,61	-0,14%	-0,29%	0,40%	8,36%	5,98%
NTN-B 2028 - %*	8,10%	8,00	21,43	22,65	167,44	-0,30%
NTN-B 2035 - %*	7,36%	4,00	17,00	3,94	99,98	-1,00%
NTN-B 2045 - %*	7,20%	4,98	14,00	-0,38	81,96	-0,41%
Treasury 10Y - %*	4,33%	-6,80	5,40	-14,30	3,60	-5,23%

*variação em pontos-base

Fonte: Bloomberg



COMMODITIES

	Cotação (d-1)	Variação (%)				
		1d	5d	1 mês	1 ano	YTD
CRB Commodities	567,78	0,52%	-0,16%	1,17%	4,30%	5,83%
CRB Metais	1.111,18	0,06%	1,10%	3,39%	1,10%	7,65%
Minério de ferro (US\$/ton)	95,58	0,05%	0,35%	0,02%	-13,15%	-7,75%
CRB Agro	551,47	0,00%	-1,73%	-1,00%	5,13%	4,18%
Ouro (US\$/Onça)	3.313,66	0,36%	-1,30%	-0,38%	40,17%	26,26%
Petróleo (Brent)	70,19	0,06%	1,56%	4,70%	-17,09%	-5,96%

Fonte: Bloomberg





Autorregulação
ANBIMA

Private

Santander Private Banking

CENTRAL DE ATENDIMENTO
3003 7750 Capitais e regiões metropolitanas;
0800 723 7750 Demais localidades;
55 11 3553 4156 No exterior.

SAC
0800 762 7777 Capitais e regiões metropolitanas;
55 11 3012 3336 No exterior, ligue o cobrar.

Ovidório
0800 726 0322 se não ficar satisfeito com a solução apresentada;
55 11 3012 0322 pelo WhatsApp e no exterior, ligue o cobrar.

SAC e Ovidório com canal exclusivo em Libras em nosso site:
www.santander.com.br/atendimento-santander.
Atendimento de segunda o sexta-feira, das 08h às 20h, exceto feriados.

© Banco Santander (Brasil) S.A., CNPJ: 90.400.888/0001-42 | Av. Presidente Juscelino Kubitschek 2041/2235 - Vila Olímpia - São Paulo/SP

Este material foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. ("Santander") sendo um material de conteúdo jornalístico e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Resolução nº 20 CVM, de 25 de fevereiro de 2021, material publicitário ou de material de divulgação. Este material tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e análises políticas, e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra/venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra/venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. O Santander não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este material também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Santander não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar este material e de informar o leitor. 3) Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Santander. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Para maiores informações sobre produtos, tabelas de custos operacionais e política de cobrança, favor acessar o nosso site: <https://www.santander.com.br/>.